

## OS IMPACTOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO

### O CAMINHO PARA UMA MITIGAÇÃO SUSTENTÁVEL E RESILIENTE

No dia 5 de novembro de 2015, a Barragem de Fundão, contendo 52 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos de mineração, se rompeu no município de Mariana, Brasil. A onda de lama fluíu por um vale estreito e destruiu total ou parcialmente as localidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira. Dezenove pessoas perderam suas vidas, incluindo 14 trabalhadores da barragem e cinco moradores de Bento Rodrigues. Depois de ser parcialmente contida pela Barragem Hidrelétrica de Candonga, a lama continuou avançando a jusante por mais 670 km, afetando a vida selvagem, a vegetação ribeirinha e outros assentamentos antes de chegar ao Oceano Atlântico. Em seu primeiro relatório, o Painel independente do Rio Doce apresenta seus pontos de vista e recomendações para avançar em direção à mitigação sustentável e resiliente dos impactos do rompimento da barragem. A mensagem principal do Painel é que os esforços de mitigação devem deixar um legado positivo e duradouro para as gerações presentes e futuras. As recomendações baseiam-se em uma abordagem

ecossistêmica e uma perspectiva de paisagem e fonte-mar que considera os efeitos cumulativos de ações e fatores passados e presentes - além de previsões razoáveis sobre o futuro - nos recursos ambientais e pessoas atingidas pelo desastre.

O pagamento de indenizações para compensar a perda de renda e dos meios de subsistência é uma medida temporária e necessária para apoiar as pessoas até que seus meios de subsistência e os ecossistemas dos quais dependem sejam restaurados ou, pelo menos, substituídos por alternativas viáveis.



### O QUE DEVE SER FEITO

No contexto da definição de ações corretivas para tratar dos impactos do rompimento da barragem, o Painel entende que a mitigação é composta por medidas:

- Para remediar os danos
- Para restaurar os ecossistemas e a subsistência das pessoas
- Para compensar danos que não possam ser remediados

## OS ESFORÇOS DE MITIGAÇÃO DEVEM DEIXAR UM LEGADO POSITIVO E DURADOURO PARA AS GERAÇÕES PRESENTES E FUTURAS.

Ao mesmo tempo que tratam dos impactos, as ações de remediação e restauração também devem ser sustentáveis: as atividades devem ser administradas de forma a causar o mínimo possível de dano e promover soluções autossustentáveis que melhorem a qualidade do meio ambiente e os meios de subsistência das pessoas das comunidades atingidas.

As soluções propostas no processo de restauração devem ser resilientes: elas terão que enfrentar ameaças presentes e futuras, como a mudança climática e a degradação histórica dos recursos naturais na Bacia do Rio Doce.



### DADOS DO RIO DOCE

1. Cerca de 24,3 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos foram depositados no trecho de 100 km do rio localizado entre as Barragens de Fundão e Candonga.
2. 18,9 milhões de m<sup>3</sup> de lama passaram pela barragem de Candonga, percorreram 670 km a jusante e, após 16 dias, chegaram ao oceano.
3. 220 famílias ficaram deslocadas e 218 edificações foram destruídas, incluindo a Capela de São Bento.
4. Aproximadamente 2.000 ha de terras foram afetados ao longo do rio, pertencentes a mais de 200 propriedades rurais.
5. 1.469 ha de vegetação natural foram devastados e um enorme número de peixes de pelo menos 21 espécies foram mortos.

## Recomendações

As recomendações seguem uma lista de pré-requisitos necessários para a construção de um roteiro para uma mitigação mais sustentável e resiliente. Isso requer parceria e colaboração com várias partes interessadas para uma implementação adequada.



**1** • Elaborar uma avaliação ampla dos impactos do rompimento da barragem e levar em consideração - em relação a cada componente social e ambiental valorizado e relevante - a linha de base em algum momento do passado (antes do rompimento) e as tendências relativas ao estado dos componentes valorizados;



**2** • Realizar uma avaliação integrada dos resultados dos programas de mitigação;



**3** • Identificar ameaças à sustentabilidade e resiliência dos resultados da mitigação e resolvê-las;



**4** • Rever os modelos regionais de mudança climática e propor melhorias nos programas de mitigação para sanar elementos que apresentem risco aos resultados;



**5** • Desenvolver um plano de manejo adaptativo;



**6** • Desenvolver e implementar um plano de compartilhamento de dados e informações;



**7** • Iniciar e manter ações para reunir e divulgar informações e conhecimentos relevantes.

#### SIGA-NOS NO

- 🌐 <https://www.linkedin.com/showcase/rio-doce-panel>
- 🐦 <https://twitter.com/RioDocePanel>
- 🌐 <https://bit.ly/39eK72L>